VI flitabira

PRÊMIO DE REDAÇÃO

NÚMERO:

NOME: DIOGO EDUARDO MENEZES AMBRÓSIO

IDADE: 11 SÉRIE: 6° ANO

PROFESSOR(A): HELENA

ENDEREÇO DO ALUNO: [redacted]

TÍTULO: A PRESSA DO DIA A DIA.

O despertador tocou às 6 da manhã, disparando a primeira engrenagem do peito de Benedito. Entre o café tomado às pressas, o trânsito barulhento de Itabira e a lista cheia de tarefas acumuladas do trabalho, sua vida havia virado uma linha de montagem. O relógio era seu maior inimigo, ditando prazos para cada passo e transformando sua vida em uma repetição cinzenta e previsível sem perceber, o cansaço diário havia tirado seus sentimentos, fazendo-o funcionar no piloto automático; a máquina do mundo já não estava somente nas fábricas, ela havia entrado silenciosamente dentro do seu peito.

No final daquela manhã corrativa, um inesperado apagão aconteceu, Todas as luzes do Trabalho se apagaram. O silêncio e a escuridão Tomou conta dele, logo após isso a única coisa que ele fez foi pegar o celular, que estava descarregado. Sem luzes artificiais e sem poder continuar o seu Trabalho, ele se levantou e caminhou até a janela. Ao olhar para o lado de fora sem a pressa de sempre, o rapaz se viu em um cenário que há muito Tempo não o via! O pôr do sol colorindo o horizonte de Itabira.

O Tom alaranjado colorindo as montanhas de ferro parecem para o Tempo, livre dos prazos por alguns minutos ele finalmente ouviu os barulhos do vento nas árvores, e o riso das crianças que corriam pelas calçadas, que os sons das engrenagens do dia a dia sempre silenciava. Benedito percebeu que a verdadeira beleza da vida estava justamente naquelas pequenas pausas do dia. Aquela simples cena funcionou como combustível para sua alma cansada, despertando seus sentimentos adormecidos sob o peso da armadura de obrigações.